

ção de técnicos, os quais, assim iniciados, estarão capacitados para o estudo de outras obras mais completas e complexas.

Uma ampla bibliografia (quase exclusivamente em língua inglesa) faz-nos pensar no caminho a percorrer e fecha êsse trabalho marcador de pródromos auspiciosos.

JESUS GARCIA DE LA TORRE

THE EFFECTS OF THE EUROPEAN ECONOMIC COMMUNITY ON THE LATIN AMERICAN ECONOMIES — Preparado no *Department of Economic Affairs of the Pan American Union General Secretariat, Organization of American States, Washington, D. C., 1963, US\$ 0.50, 101 págs. brochura.*

Da preocupação dos países da América Latina com as vantagens dadas às ex-colônias pelo Mercado Comum Europeu (MEC) nasceu êsse trabalho. O relatório feito para uma reunião do Conselho Econômico e Social da OEA foi transformado em livro.

O trabalho possui a natureza de uma obra coletiva, isto é, um estilo burocrático, mas claro, de inglês, dividido em cinco capítulos, a saber: 1.º) sumário das conseqüências de diretrizes (*policy implications*); 2.º) o comércio latino-americano; 3.º) o Tratado de Roma e sua implantação; 4.º) tipo de comércio entre o MEC e a América Latina; 5.º) futuro para algumas exportações básicas (café, banana, cacau, cereais, carne, açúcar, matérias-primas têxteis, metais e petróleo).

O livro é fartamente dotado de rodapés que não se restringem a esclarecer um ponto ou a dar indicação bibliográfica ou de origem, mas complementam e suplementam o texto. O assunto em si, porém, é tratado de maneira sucinta e clara, por exemplo a explicação da variação de importação de açúcar pelo MEC de 1959 a 1961. A importância da competição dos africanos pelos mercados tra-

dicionais latino-americanos é esclarecida, como também o trabalho dos africanos pelos "Associates Overseas States — AOS". O livro evita tornar-se polêmico dizendo que o tratamento preferencial dado aos produtores africanos é, ao menos, um conflito *aparente* (grifo do original) com os princípios do GATT, por dois motivos: (a) infração do princípio da nação mais favorecida, pois os africanos são independentes, e (b) a preferência é unilateral, não é recíproca.

Assim, trata-se de um livro bem escrito, que se apresenta de leitura fácil, extremamente útil para cursos de economia do desenvolvimento, economia regional e comércio internacional. Economiza, muitas vezes, longas pesquisas bibliográficas, apresenta dados úteis e é por isso indicado a alunos, como leitura suplementar. Seu ínfimo preço permite divulgação maior. Recomendável.

KURT E. WEIL

Escola de Administração de Empresas  
de São Paulo